



O domingo: Dia da Comunidade, da Palavra e da Eucaristia

Recebido: 13/06/2017. Aprovado: 21/08/2017.

*Luciano dos Santos**

Resumo: *O domingo é um dos valores fundamentais da vida cristã. Nele se concentram, como que em sacramento semanal, cheio de riqueza, a centralidade de Jesus e sua Páscoa, a experiência comunitária da Igreja, a celebração da palavra de Deus e da eucaristia como construtores dessa comunidade. O domingo, por excelência, é o dia da comunidade, o dia da palavra, o dia da eucaristia. É o “dia dos dias”, o dia mais importante da semana, o dia da liturgia, da celebração dos mistérios de Cristo à luz da vida dos crentes, em meio ao clima festivo do encontro, do banquete eucarístico. É o dia primordial da festa dos cristãos, o dia fundamento da semana e do ano civil e litúrgico. Em todo domingo pode-se cantar: “Este é o dia que o Senhor fez para nós. Alegrem-nos e nele exultemos!” (Sl 117,24). O domingo sempre foi e sempre será um elemento qualificante da identidade cristã.*

Palavras-chave: Domingo. Comunidade. Palavra. Eucaristia.

Abstract: *Sunday is one of the fundamental values of the christian life. In it concentrate, as if in weekly sacrament, full of wealth, the centrality of Jesus and his Passover, the communal experience of the Church, the celebration of the word of God and the Eucharist as builders of this community. Sunday is the day of the community, the day of the word, the day of the Eucharist. It is the “day of days”, the most important day of the week, the day of the liturgy, the celebration of the mysteries of Christ in the light of the life of believers, amidst the festive atmosphere of the encounter and the Eucharistic banquet. It is the primordial day of the feast of christians, the foundation day of the week and the calendar and liturgical year. Every Sunday we can sing: “This is the day the Lord has made for us. Let us rejoice and rejoice in him!”(Ps 117,24). Sunday has always been and always will be a qualifying element of christian identity.*

Keywords: Sunday. Community. Word. Eucharist.

* Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2011). Professor de Liturgia na Católica de Santa Catarina – UNERJ, Joinville, SC. Membro fundador da Sociedade Ratzinger do Brasil – SRB. Membro da Rede de Animação Litúrgica – CELEBRA. Secretário da Associação dos Liturgistas do Brasil – ASLI. Membro do Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard. Secretário-executivo do Regional Sul 4 da CNBB. Presbítero da Diocese de Joinville.

E-mail: lucianojoinville@yahoo.com.br



Introdução

Por tradição apostólica, que remonta ao próprio dia da ressurreição do Senhor, a Igreja celebra o mistério pascal no oitavo dia da semana, que veio a ser convenientemente denominado domingo, isto é, dia do Senhor. Nesse dia, os fiéis devem se reunir para ouvir a palavra de Deus e participar da eucaristia, dando graças a Deus, “que nos fez renascer para uma esperança viva, ressuscitando Jesus Cristo dentre os mortos” (IPd 1,3). O domingo é o principal dia de festa. Como tal deve ser proposto com convicção aos fiéis, para que se torne um dia de alegria e de descanso. É o fundamento e o cerne do ano litúrgico. Nenhuma outra celebração, a não ser de primeiríssima importância, lhe deve passar à frente¹.

O domingo é uma herança preciosa dos apóstolos, tem sua origem na Ressurreição do Senhor e traz em si grande riqueza de sentidos. Ainda que desde o início os fiéis “dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas” (At 2,46) e que todos os dias sejam santificados pelas celebrações litúrgicas do povo de Deus, o domingo destacou-se no início da liturgia cristã como o único dia de festa, o dia consagrado pela ressurreição de Jesus. A liturgia na Igreja nasceu na Páscoa e para celebrar a Páscoa.

Frequentar a assembleia litúrgica no dia de domingo constitui a identidade cristã e a pertença à Igreja, como afirma São Jerônimo com grande entusiasmo: “O domingo é o dia da Ressurreição, é o dia dos cristãos, é o nosso dia. Foi nesse dia que o Senhor subiu vitorioso para junto do Pai. Se os pagãos o denominam dia do sol, também nós o confessamos de bom grado: pois hoje se levantou a luz do mundo, hoje apareceu o sol de justiça cujos raios trazem a salvação”².

O domingo é o núcleo primitivo de todo o ano litúrgico. Desde o início da liturgia cristã, o domingo é o dia semanal da Páscoa, o dia da memória da experiência da ressurreição de Cristo: “O domingo, de fato, recorda, no ritmo semanal do tempo, o dia da ressurreição de Cristo. É a *Páscoa da semana*, na qual se celebra a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, o cumprimento nele da primeira criação e o início da

¹ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. In: CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II* (1962-1965). São Paulo: Paulus, 2001. n. 106.

² JERÔNIMO. Homilias no domingo de Páscoa. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patristicos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004. n. 52.



“nova criação” (cf. 2Cor 5,17)³. A semana é um tempo subordinado ao domingo, o qual tem a preeminência dentro dela. A Igreja, afirmam os bispos conciliares, “toda semana, no domingo, justamente denominado dia do Senhor, celebra a ressurreição, como faz uma vez por ano, juntamente com a paixão, na grande solenidade pascal”⁴. O Mistério que o ano litúrgico celebra nos dias de domingo, páscoa semanal, é depois comemorado no dia da Páscoa, páscoa anual, e constitui o conteúdo fundamental das outras celebrações do ciclo anual.

No domingo os cristãos reunidos fazem memória da Páscoa e ao ouvirem a Palavra, atualizam na sua vida o mistério da vida de Cristo, desde a sua Encarnação até sua Glorificação. Cada domingo celebra aspectos característicos do único mistério pascal, embora cada um possua sua estrutura própria. Por isso, o domingo deve ser interpretado no quadro mais amplo do ano litúrgico: domingos do Advento, Natal, Quaresma, Páscoa, Tempo Comum. O domingo e o ano litúrgico completam-se e interpenetram-se reciprocamente. O primeiro dando globalidade a cada uma das celebrações e destacando a presença do Cristo ressuscitado e o segundo desdobrando no decorrer de um ano os vários aspectos da concretização do plano da salvação e proporcionando a participação dos vários aspectos do mistério.

Cada domingo é ao mesmo tempo memória da Páscoa inicial e profecia da Páscoa futura. Em cada domingo atualiza-se a primeira e antecipa-se sacramentalmente a definitiva, enquanto a comunidade vai caminhando e amadurecendo para o descanso eterno. Domingo a domingo, a Igreja vai avançando para o último “dia do Senhor”, o domingo sem fim. Isto faz do domingo o dia em que a Igreja, manifestando com mais clareza o seu caráter “esponsal”, antecipa de algum modo a realidade escatológica da Jerusalém celeste⁵.

O domingo é, também, o dia da efusão do Espírito Santo. Embora pouco ressaltado, esse aspecto é profundamente bíblico. Jesus, justamente no “primeiro dia da semana”, disse aos seus discípulos: “Recebei o Espírito Santo” (Jo 20,22). O quarto Evangelho apresenta que o Espírito dado ao mundo é o do Ressuscitado. Também foi num domingo que aconteceu

³ JOÃO PAULO II. *Dies Domini*: Carta Apostólica sobre a Santificação do Domingo. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2005. n. 1.

⁴ *Sacrosanctum Concilium*, n. 102.

⁵ ALDÁZBAL, José. Domingo, dia do Senhor. In: BOROBIÓ, Dionísio (Org.). *A celebração na Igreja*. São Paulo: Loyola, 1990. p. 81.



o evento de Pentecostes (At 2,2-3). A festa litúrgica de Pentecostes é celebrada em um domingo, o último domingo do tempo pascal. O dia do Senhor e o dia do Espírito coincidem nessa festa. Páscoa e Pentecostes são os pontos extremos desse “grande domingo”⁶ da salvação. Cristo e o Espírito são as duas mãos do Pai⁷, pelas quais Deus edifica a nova aliança.

Verdadeiro “sacramento da Páscoa”⁸, o domingo é o dia por excelência da comunidade, da celebração da Palavra e da Eucaristia como afirmaram os padres conciliares: “A Igreja nunca deixou de se reunir para celebrar o mistério pascal, lendo o ‘que dele se fala em todas as escrituras’ (Lc 24,27), celebrando a eucaristia, ‘em que se representa seu triunfo e sua vitória sobre a morte’, dando igualmente graças a ‘Deus pelo dom inefável’ (2Cor 9,15) e, Cristo Jesus, para louvor de sua glória (Ef 1,12), na força do Espírito Santo”⁹. O domingo é o dia no qual a assembleia do povo de Deus, reunida na fé, na esperança e na caridade, celebra o mistério pascal. A Palavra de Deus reúne a comunidade em torno de Cristo ressuscitado. A eucaristia é o memorial da Páscoa que leva ao cumprimento a vida divina iniciada com o batismo e sempre faz os fiéis crescerem como corpo de Cristo.

No episódio de Emaús (Lc 24,13-35) encontra-se as riquezas que o domingo encerra para os cristãos de todos os tempos e manifesta os três sinais fundamentais pelos quais o Senhor se manifesta:

- na comunidade reunida – “No primeiro dia da semana, dois dos discípulos [...] conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles”;
- na Palavra – “Não ardia nosso coração enquanto ele nos falava no caminho e nos explicava as Escrituras?”;
- na Eucaristia – “reconheceram-no na fração do pão”.

⁶ ATANÁSIO DE ALEXANDRIA. Cartas Pascais, Carta 1, n. 10. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

⁷ IRENEU DE LIÃO. Contra as heresias, IV, n. 20,1. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

⁸ SANTO AGOSTINHO. Tratados sobre o Evangelho de João, XX, n. 20,2. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

⁹ *Sacrosanctum Concilium*, n. 6.



Inspirado no mesmo episódio de Emaús, no discurso de abertura da Conferência de Aparecida, especificamente no dia 13 de maio de 2007, Bento XVI lembra: “O domingo significou, ao longo da vida da Igreja, o momento privilegiado do encontro das comunidades com o Senhor ressuscitado. É necessário que os cristãos experimentem que não seguem um personagem da história passada, senão o Cristo vivo, presente no hoje e no agora de suas vidas. Ele é o Vivente que caminha ao nosso lado, descobrindo-nos o sentido dos acontecimentos, da dor e da morte, da alegria e da festa, entrando em nossas casas e permanecendo nelas, alimentando-nos com o Pão que dá a vida. A eucaristia deve ser o centro da vida cristã”¹⁰.

Reunião, palavra e eucaristia no “primeiro dia da semana”, base esta que, desde os tempos apostólicos, começou a caracterizar o próprio ritmo da vida dos discípulos de Cristo (1Cor 16,2). Esta será uma das características que distinguirão os cristãos do mundo circunstante. Em Atos dos Apóstolos (20,7-12) há a descrição de uma reunião dominical em Trôade. Esta ocorreu ao entardecer, com uma liturgia da Palavra, na qual Paulo pregou longamente e encerrou-se com o “partir do pão”, ou seja, com uma celebração da eucaristia.

Os escritos dos Padres apostólicos e outros documentos também dão testemunho da observância do domingo como o dia da reunião da comunidade cristã, da celebração da palavra e da eucaristia. A *Didaché* está entre os testemunhos mais antigos sobre a vida da Igreja. Em seu capítulo 14, ela une a reunião da comunidade e a celebração eucarística com o dia do domingo: “Reunidos em cada dia do Senhor, parti o pão e dai graças, depois de ter confessado vossos pecados, a fim de que vosso sacrifício seja puro”.

São Justino, escrevendo ao imperador Antonino, descreve amplamente a vida da comunidade cristã no dia de domingo. Historicamente é a primeira descrição detalhada do culto cristão e, mais concretamente, da assembleia dominical. Esse documento é de extraordinário alcance, tanto por sua antiguidade como pela riqueza de informações acerca do domingo, dia da reunião da comunidade, da proclamação e a escuta da palavra de Deus e da celebração da eucaristia:

¹⁰ BENTO XVI. Discurso do Papa Bento XVI na sessão inaugural da V Conferência geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. In: PALAVRAS do Papa Bento XVI no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 116.



Eno dia chamado do sol, celebra-se uma reunião de todos os que moram nas cidades ou nos campos, e aí se lêem, enquanto o tempo o permite, as memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas. Quando o leitor termina, o presidente faz uma exortação e convite para imitarmos esses belos exemplos. Em seguida, levantamo-nos todos juntos e elevamos nossas preces. Depois de terminadas, como já dissemos, oferece-se pão, vinho e água, e o presidente, conforme suas forças, faz igualmente subir a Deus suas preces e ações de graças e todo o povo exclama, dizendo: “Amém”. Vem depois a distribuição e participação feita a cada um dos alimentos consagrados pela ação de graças e seu envio aos ausentes pelos diáconos. [...] Celebramos essa reunião geral no dia do sol, porque foi o primeiro dia em que Deus, transformando as trevas e a matéria, fez o mundo, e também o dia em que Jesus Cristo, nosso Salvador, res-suscitou dos mortos¹¹.

Durante a violenta perseguição de Diocleciano, no início do século IV, em Abitina, na África proconsular, no dia 12 de fevereiro de 304, 31 homens e 18 mulheres reunidos no domingo para ouvir a palavra do Senhor e celebrar a eucaristia foram surpreendidos e conduzidos perante os magistrados da cidade. Eram acusados de se reunirem em assembleias proibidas pelos decretos imperiais. Os 49 cristãos de Abitina alegremente preferiram morrer a renunciar à celebração do dia do Senhor: “Sem o domingo não podemos viver!”¹² A celebração dominical surge como uma lei interior, uma necessidade vital. Por isso, são chamados, com toda razão, “mártires do domingo”. A assembleia dominical é o lar onde se forja a coragem cristã dos mártires nesses primeiros séculos.

No Prefácio IX dos Domingos do Tempo Comum, lê-se: “neste domingo festivo, nos acolhestes em vossa casa. Hoje, vossa família, para escutar vossa Palavra e repartir o Pão consagrado, recorda a Ressurreição do Senhor, na esperança de ver o dia sem ocaso, quando a humanidade inteira repousará junto de vós. Então, contemplaremos vossa face e louvaremos sem fim vossa misericórdia”. Na oração, a família de Deus reconhece-se reunida por Ele e, conseqüentemente, reporta-se à primeira aclamação da assembleia na liturgia: “Bendito seja Deus que

¹¹ SÃO JUSTINO. Apologia I; 67,3-5. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

¹² ATAS dos Mártires. Atas dos santos Saturnino, Dativo e de muitos outros mártires africanos, n. 11. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.



nos reuniu no amor de Cristo!” A iniciativa é sempre de Deus, pela ação de seu Espírito.

Portanto, o domingo é o dia em que a comunidade reunida celebra a vitória pascal de Jesus, o Senhor, dia da proclamação e escuta da Palavra como parte da reunião e da experiência do encontro com o Senhor e dia da fração do pão, da eucaristia.

1 Dia da comunidade

A Igreja nunca deixou de se reunir para celebrar o mistério pascal¹³.

O domingo, como memória, presença e esperança do mistério pascal, concentra em si os valores nucleares e originais do existir cristão. Em consequência disso, a reunião dominical aparece como um momento imprescindível para a subsistência e dinamismo da comunidade cristã. A reunião litúrgica manifesta e faz crescer a Igreja-comunidade; manifesta e faz crescer a união entre os fiéis e com Deus. A reunião dominical é sacramento de união do povo de Deus: sinal e instrumento.

A presença de Cristo na comunidade celebrante tem a primazia. Não é porque a comunidade está órfã de Cristo que ela celebra a eucaristia, como que para tornar o Cristo presente à sua adoração. É antes porque o Cristo já está presente nela, pela fé e pelo amor, que ela é capaz de torná-lo presente na Eucaristia. Do mesmo modo, não é porque a comunidade está órfã de Cristo que ela celebra a Palavra para torná-lo presente. É antes para que Ele permaneça com sua Igreja até os fins dos tempos (Mt 28,20) que ela pode abrir seu coração ao Evangelho que Ele lhe dirige¹⁴.

O “dia do Senhor” é também o “dia da Igreja”. O dia da ressurreição não se reduz à recordação de um acontecimento passado. O domingo é a celebração da presença viva do Ressuscitado no meio da comunidade. Para que esta presença seja anunciada e vivida adequadamente, é importante que seus discípulos e discípulas se reúnam para exprimir em plenitude a própria identidade da Igreja, assembleia convocada pelo Senhor ressuscitado. Através desta, perpetua-se no tempo a imagem da primeira comunidade cristã. A Igreja não estaria sendo fiel à sua natureza se não se reunisse. Ela é a assembleia de Deus, *ekklesia*, escolhida

¹³ *Sacrosanctum Concilium*, n. 6.

¹⁴ DEISS, Lucien. *A palavra de Deus celebrada: teologia da celebração da palavra de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 42-43.



e convocada pelo Pai, reunida em torno de seu Filho Jesus Cristo, por cujo intermédio Deus dirige o seu chamado ao seu povo.

Na comunidade eclesial, a precedência de todas as atividades deve ser a celebração dominical, pois esta é a oportunidade por excelência para se criar comunidade. A reunião é o primeiro elemento necessário para a celebração dominical que, por sua vez, deve ser o ponto alto da vida comunitária.

Dada a importância fundamental do domingo, são muitos os textos que testemunham sua celebração comunitária. Por exemplo, a reunião dominical da comunidade é uma das realidades mais atestadas desde o Novo Testamento até os primeiros séculos: “Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos [...]. Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos” (Jo 20,19.26). No dia de Pentecostes, também em dia de domingo, “estavam todos reunidos em um mesmo lugar” (At 2,1).

Na carta aos Hebreus (10,24-25) existe uma passagem que ilumina um dos aspectos primordiais do domingo, porque o autor exorta os fiéis a não faltar à reunião comunitária, para ajudar na esperança seus irmãos: “Velemos uns pelos outros, para nos estimular à caridade e as boas obras. Não abandonemos nossas assembleias, como alguns se acostumaram a fazer, mas animemo-nos”.

Na Didascália dos Apóstolos, o domingo é apresentado como o dia da assembleia, o dia do encontro dos discípulos de Cristo: “Quando ensinares, ordena e persuade o povo a ser fiel em se reunir em assembleia; que não falte, mas seja fiel à reunião de todos, a fim de que ninguém seja causa de diminuição para Igreja não estando presente, nem o Corpo de Cristo se veja amputado em um de seus membros [...]. Não anteponeis vossos assuntos à Palavra de Deus, mas abandonai tudo no dia do Senhor e correi com diligência à vossa assembleia, pois aqui está vosso louvor. Se não, que desculpa terão diante de Deus os que não se reúnem no dia do Senhor para escutar a palavra de vida e se nutrir do alimento divino que permanece eternamente?”¹⁵

Plínio, o Jovem, em carta endereçada a Trajano, no ano 112, declara que os cristãos presos “afirmavam que toda a sua culpa ou erro

¹⁵ DIDASCÁLIA dos Apóstolos. Livro II, n. 59. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.



consistia em reunir-se habitualmente num dia fixo, antes do amanhecer, para cantarem juntos um canto a Cristo como Deus”¹⁶.

São João Paulo II, em discurso aos bispos franceses em março de 1987, afirma: “Jamais se apreciará suficientemente a grande importância da assembleia dominical como fonte de vida cristã do indivíduo e das comunidades, e como expressão da vontade de Deus: reunir todos os homens no Filho Jesus Cristo. Todos os cristãos devem estar convencidos de que a assembleia dominical é para o mundo um sinal do mistério de comunhão que é a eucaristia”¹⁷.

Portanto, o domingo, além de manifestar a comunhão do povo de Deus com o Ressuscitado, é também o dia que expressa mais claramente a identidade da própria assembleia da Igreja, a comunidade reunida em torno do Senhor e movida por seu Espírito. A comunidade cristã é símbolo da Igreja do Senhor; os cristãos, vivendo o seu cotidiano, formam a Igreja do Senhor; os cristãos, reunindo-se no domingo, formam a Igreja do Senhor. De domingo a domingo, os cristãos são Igreja. Todavia, mais do que nunca, é na celebração dominical que os cristãos tornam visível a Igreja de Jesus Cristo. A assembleia dominical vai educando os fiéis para uma consciência mais viva da Igreja, para um sentido mais profundo de pertença, para um compromisso de construção da comunidade.

2 Dia da Palavra

*A Igreja nunca deixou de se reunir para celebrar o mistério pascal, lendo o “que dele se fala em todas as escrituras” (Lc 24,27)*¹⁸.

No domingo, além da experiência de comunidade reunida no nome e sob a presença misteriosa de seu Senhor, os fiéis alimentam-se antes de tudo da palavra de Deus: “É a Palavra de salvação que desperta a fé no coração dos não-cristãos, que a alimenta no coração dos cristãos, que faz nascer e crescer a comunidade dos cristãos”¹⁹. O domingo é o

¹⁶ PLÍNIO. Livro X, Carta 96,7. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

¹⁷ JOÃO PAULO II. *Aos Bispos franceses da “Région Midi” em visita “ad limina Apostolorum”* (27 de março de 1987). Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/it/speeches/1987/march/documents/hf_jp-ii_spe_19870327_francesi-ad-limina.html>. Acesso em: 20 mai. 2017, 16:00.

¹⁸ *Sacrosanctum Concilium*, n. 6.

¹⁹ *Presbyterorum Ordinis*, n. 4.



dia por excelência da escuta da Palavra. Pois foi nesse dia que o Senhor ressuscitado abriu o sentido das Escrituras aos dois discípulos de Emaús (Lc 24,25-27). A explicação das Escrituras tem papel central no encontro com o Ressuscitado.

No Vaticano II, seguindo a tradição dos Santos Padres, os padres conciliares reafirmaram a presença real de Cristo nas Sagradas Escrituras: “Presente por sua palavra, pois é ele quem fala quando se lê a Escritura na Igreja”²⁰. Assim, ouvir a Palavra é ouvir o próprio Cristo; ignorar a Palavra, é ignorar o próprio Cristo (São Jerônimo). E mais, o Concílio afirma que a palavra de Deus é tão venerável quanto a Eucaristia: “A Igreja sempre venerou as divinas Escrituras, como também o próprio corpo do Senhor; sobretudo na sagrada liturgia, nunca deixou de tomar e distribuir aos fiéis, da mesa tanto da palavra de Deus como do corpo de Cristo, o pão da vida”²¹. Aquele que comunga da Palavra, como aquele que comunga da Eucaristia, comunga do mesmo Senhor. E a veneração que é devida à Palavra, como a que é devida à Eucaristia, é a mesma que é devida a Cristo Jesus.

O dia consagrado ao Senhor também é o dia consagrado à palavra do Senhor. O domingo é o dia próprio para a proclamação e escuta da palavra de Deus. Não é possível pensar em assembleia sem a leitura das Sagradas Escrituras, cujo objetivo é anunciar e atualizar o mistério pascal. A Palavra não cessa de criar a comunidade eclesial. Numa realidade marcada ainda fortemente por devoções, urge o contato maior com a palavra de Deus. É neste dia que Jesus continua a falar aos seus seguidores mediante a palavra proclamada nas assembleias dominicais.

Santo Ambrósio, ao comentar o milagre da multiplicação dos pães, explica: “Este pão que Jesus parte é, segundo o mistério, a Palavra de Deus e o discurso sobre Cristo. Quando este pão é distribuído, ele se multiplica. Jesus deu suas palavras como pão”²².

Recentemente, o Sínodo da Palavra veio confirmar a necessidade de os fiéis se encontrarem mais e melhor com essa belíssima carta de amor de Deus. O dia para se melhor fazer isso é o domingo, especialmente na celebração da eucaristia. A comunidade passará logo a participar da

²⁰ *Sacrosanctum Concilium*, n. 7.

²¹ *Dei Verbum*, n. 21.

²² AMBRÓSIO. Tratado sobre o Evangelho de São Lucas, VI, 86. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.



mesa da eucaristia, mas na primeira parte “Cristo, por sua Palavra, faz-se presente no meio dos fiéis”²³. Palavra e Eucaristia, duas mesas distintas num único ato de culto: “Na assembleia dominical, como, aliás, em toda a celebração eucarística, o encontro com o Ressuscitado dá-se através da participação na dupla mesa da Palavra e do Pão da vida”²⁴.

Pode aproximar-se da mesa da eucaristia quem primeiro fez a experiência de, como Maria, sentar-se aos pés do Mestre. Concretamente, é o reunir-se em torno da mesa da Palavra, para ouvi-la e deixar-se ser, por ela, questionado e levado a atualizar sempre, no hoje da história, aquilo que ela significou quando escrita: “a proclamação litúrgica da Palavra de Deus, [...] não é tanto um momento de meditação e de catequese, como sobretudo o diálogo de Deus com o seu povo. [...] De fato, Deus, quando comunica sua Palavra, espera a nossa resposta: resposta que Cristo já deu por nós com o seu ‘Amém’ (cf. 2Cor 1,20-22), e que o Espírito Santo faz ressoar em nós, de modo que a palavra ouvida comprometa profundamente a nossa vida”²⁵. A palavra semeada a cada domingo irá aos poucos dar seus frutos (Mc 4,26-28).

3 Dia da Eucaristia

A Igreja nunca deixou de se reunir para celebrar o mistério pascal, lendo o “que dele se fala em todas as escrituras” (Lc 24,27), celebrando a eucaristia, “em que se representa seu triunfo e sua vitória sobre a morte”²⁶.

A eucaristia não é a única característica do domingo cristão, mas é a mais representativa e a que expressa os valores mais importantes da comunidade cristã. A vivência cristã do domingo tem seu momento privilegiado na celebração da eucaristia. O povo de Deus celebra o “sacramento” semanal da Páscoa, chamado de domingo, pela eucaristia, pois nela celebra precisamente a memória daquilo que é a essência mesma do dia do Senhor: a Páscoa! “Anunciamos, Senhor, a vossa morte, e proclamamos a vossa ressurreição”, proclamam os fiéis em cada celebração eucarística.

²³ INSTRUÇÃO Geral do Missal Romano, n. 33.

²⁴ *Dies Domini*, n. 39.

²⁵ *Dies Domini*, n. 41.

²⁶ *Sacrosanctum Concilium*, n. 6.



O domingo tem sentido a partir da eucaristia. Se na semana o dia mais importante é o domingo; no domingo, a hora mais solene é a da celebração eucarística. Desde os cristãos da Igreja primitiva, o domingo passou a ter sentido como o “dia do Senhor” a partir da celebração da “ceia do Senhor”. É precisamente na celebração eucarística dominical que os cristãos revivem, com particular intensidade, a experiência feita pelos apóstolos na tarde da Páscoa, quando o Ressuscitado lhes apareceu (Jo 20,19).

Esta íntima conexão entre a manifestação do Ressuscitado e a eucaristia é sugerida também por Lucas. O encontro de Jesus com os discípulos de Emaús, no primeiro dia da semana, é paradigmático e, ao mesmo tempo, revelador da íntima ligação entre o domingo e a eucaristia. Depois de Jesus explicar as Escrituras aos dois discípulos, já ao entardecer, próximos à aldeia para onde iam, Jesus “[...] deu a entender que seguiria adiante. Porém, eles insistiam: ‘Fica conosco, pois é tarde e o dia está terminando’. Entrou para ficar com eles; e, enquanto estava com eles à mesa, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e o deu a eles. Abriram-se os olhos deles e o reconheceram. Mas ele desapareceu de sua vista. Comentavam: ‘Não se abrasava nosso coração enquanto nos falava pelo caminho e nos explicava a Escritura?’ Levantaram-se imediatamente, voltaram a Jerusalém [...]” (Lc 24,28-33).

Esta passagem da Escritura, e inúmeras outras, mostra como o domingo, o “dia do Senhor”, foi vivido sempre como o “dia da eucaristia”. Nesse dia os primeiros cristãos reuniam-se para celebrar a ressurreição e participar da eucaristia. O “dia do Senhor” e a “ceia do Senhor” estavam unidos; não se concebia um sem o outro. A eucaristia tem seu momento próprio e principal no domingo, e o domingo recebe seu significado da eucaristia.

Faz parte da essência do cristão reunir-se em comunidade, principalmente no domingo, o dia da eucaristia. Os padres conciliares afirmaram que a vida eclesial tem como fonte primeira a eucaristia: “Nenhuma comunidade cristã se edifica sem ter a sua raiz e o seu centro na celebração da santíssima eucaristia, a partir da qual, portanto, deve começar toda a formação do espírito comunitário”²⁷. Pela eucaristia, todos os cristãos fazem-se “corpo de Cristo”: “E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só

²⁷ *Presbyterorum Ordinis*, n. 6.



corpo”²⁸. Assim, a eucaristia vai edificando a comunidade dos discípulos missionários: “Visto haver um só pão, todos somos um só corpo”, diz Paulo, “porque todos participamos desse único pão” (1Cor 10,17).

Por fim, a eucaristia dominical lança a comunidade na missão que Jesus encomendou: anunciar e realizar o projeto do Evangelho em cada geração. A comunhão com a Palavra e com a Eucaristia alimenta a comunidade e a fortalece para aquilo que vem após a celebração dominical: o envio à missão; ou como afirmaram os padres conciliares: “a renovação da aliança do Senhor com os homens na eucaristia acende nos fiéis a caridade de Cristo que urge”²⁹. A bênção final é o grande encorajamento a todos tornarem-se evangelizadores e testemunhas do Ressuscitado: “a eucaristia deve conduzir tanto às várias obras de caridade e à ajuda mútua como à ação missionária e às várias formas de testemunho cristão”³⁰. O papa João Paulo II afirmava: “Terminada a assembleia, o discípulo de Cristo volta ao seu ambiente cotidiano, com o compromisso de fazer, de toda a sua vida, um dom, um sacrifício espiritual agradável a Deus (cf. Rm 12,1)”³¹. A palavra proclamada e acolhida na assembleia dominical deve ser anunciada e confirmada com a força do testemunho.

Conclusões

Portanto, esses três modos de presença do Ressuscitado – na Comunidade, na Palavra e na Eucaristia – chamam-se mutuamente e se compenetraram para formar a plena riqueza do mistério que a Igreja celebra no domingo. Por isso, o domingo é um dos valores fundamentais da vida cristã. No domingo se concentram, como que em sacramento semanal, cheio de riqueza, a centralidade de Jesus e sua Páscoa, a experiência comunitária da Igreja, a celebração da palavra de Deus e da eucaristia como construtores dessa comunidade. O domingo acaba sendo o “dia dos dias”, o dia mais importante da semana, o dia da liturgia, da celebração dos mistérios de Cristo à luz da vida dos crentes, em meio ao clima festivo do encontro, do banquete eucarístico.

O domingo é o “senhor dos dias”, e como tal, deve ser a prioridade de todos os fiéis. O domingo, por excelência, é o *Dia da Comunidade*,

²⁸ Oração Eucarística II.

²⁹ *Sacrosanctum Concilium*, n. 10.

³⁰ *Presbyterorum Ordinis*, n. 6.

³¹ *Dies Domini*, n. 45.



o Dia da Palavra, o Dia da Eucaristia. As pessoas participam das celebrações litúrgicas que acontecem na semana. Entretanto, há uma grande diferença entre a celebração ferial e uma celebração dominical, não só porque somente a dominical é solene, mas por causa do dia. Vale a pena lembrar que, na tradição cristã, o domingo já começa no sábado à noite. Lembrem-se a Páscoa que começa com a Vigília pascal. Por isso, a reunião dos cristãos para celebrar o dia do Senhor pode ser feita no domingo mesmo, ou também no sábado à noite.

O domingo sempre foi e sempre será um elemento qualificante da identidade cristã. Desde muito cedo, os cristãos tiveram consciência que para serem verdadeiramente cristãos, deveriam viver o domingo: “A vida de fé corre perigo quando se deixa de sentir desejo de participar na celebração eucarística em que faz memória da vitória pascal. A participação na assembleia litúrgica dominical, ao lado de todos os irmãos e irmãs com os quais se forma um só corpo em Cristo Jesus, é exigida pela consciência cristã e simultaneamente educa a consciência cristã. Perder o sentido do domingo como dia do Senhor que deve ser santificado é sintoma duma perda do sentido autêntico da liberdade cristã, a liberdade dos filhos de Deus”³².

Por tudo o que já foi afirmado, compreende-se facilmente o porquê da santificação do domingo pelos fiéis. Mais que um simples dia festivo, o domingo é o dia primordial da festa dos cristãos, o dia fundamento da semana e do ano civil e litúrgico. Em todo domingo pode-se cantar: “Este é o dia que o Senhor fez para nós. Alegremo-nos e nele exultemos!” (Sl 117,24). Na Igreja primitiva, os Santos Padres até proibiam o jejum e o ajoelhar neste dia: “Consideramos como pecado jejuar ou rezar de joelhos no dia do Senhor”³³; “O costume de não dobrarmos os joelhos no dia do Senhor é símbolo da ressurreição, pela qual, por graça de Cristo, fomos libertados dos pecados e da morte que, por Ele, foi levada à morte”³⁴. Seria talvez mais exato interpretar o “dia do Senhor” não tanto como dia que a Igreja dedica a Jesus, mas com o dia que Ele dedica à Igreja, dom semanal que Deus a faz: “*Este é o dia que o Senhor fez para nós*” (Salmo 117).

³² *Sacramentum Caritatis*, n. 73.

³³ TERTULIANO, A coroa, n. 4. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

³⁴ IRINEU DE LIÃO. Tratado sobre a Páscoa, n. 38. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.



Referências

ALDAZÁBAL, José. Domingo, dia do Senhor. In: BOROBIO, Dionísio (Org.). *A celebração na Igreja*. São Paulo: Loyola, 1990.

AMBRÓSIO. Tratado sobre o Evangelho de São Lucas, VI. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

ATANÁSIO DE ALEXANDRIA. Cartas Pascais, Carta 1. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

ATAS DOS MÁRTIRES. Atas dos santos Saturnino, Dativo e de muitos outros mártires africanos. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

BENTO XVI. Discurso do Papa Bento XVI na sessão inaugural da V Conferência geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. In: PALAVRAS do Papa Bento XVI no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 116.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. In: CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II* (1962-1965). São Paulo: Paulus, 2001.

DEISS, Lucien. *A palavra de Deus celebrada: teologia da celebração da palavra de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1996.

DIDASCÁLIA dos Apóstolos. Livro II. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

IRENEU DE LIÃO. Contra as heresias, IV. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

_____. Tratado sobre a Páscoa. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.



JERÔNIMO. Homilias no domingo de Páscoa. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

JOÃO PAULO II. *Aos Bispos franceses da “Région Midi” em visita “ad limina Apostolorum”* (27 de março de 1987). Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/it/speeches/1987/march/documents/hf_jp-ii_spe_19870327_francesi-ad-limina.html>. Acesso em: 20 mai. 2017, 16:00.

_____. *Dies Domini*: Carta Apostólica sobre a Santificação do Domingo. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

PLÍNIO. Livro X, Carta 96. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

SANTO AGOSTINHO. Tratados sobre o Evangelho de João, XX, n. 20,2. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

SÃO JUSTINO. Apologia I; 67,3-5. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.

TERTULIANO. A coroa. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Org). *Antologia Litúrgica*. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima [Portugal]: Coimbra, 2004.